



# Paulo Macedo está contra mais cortes na Saúde



NUNO PINTO FERNANDES/GLOBAL IMAGES

*“Apenas estará num código de ética aquilo que está lei. Não há qualquer lei da rolha.”*

**Paulo Macedo**  
 Ministro da Saúde

**Governante** reúne-se amanhã com sindicatos e Ordem

**Ministro** diz que só serão tomadas medidas após análise ao chumbo do Tribunal Constitucional

**Ana Gaspar**  
 agaspar@jn.pt

**O MINISTRO DA SAÚDE** considera que o setor não deve sofrer mais cortes, na sequência do chumbo do Tribunal Constitucional a três medidas do Orçamento do Estado. “Não desejo nem acho que a Saúde deva ter reduções”, disse ontem Paulo Macedo à margem da cerimónia que assinalou o 100.º transplante pulmonar em Portugal.

O governante frisou que a forma como a decisão afetará

a Saúde depende da “especificação de alguns aspetos” do acórdão. “Só depois de sabermos exatamente quais são os impactos deste ano, e para o ano, é que o Governo tomará medidas”, disse.

**Reunião com sindicatos**

Questionado sobre a contestação dos médicos, cujos representantes vão levar um “memorando de exigências” para o encontro de amanhã, Paulo Macedo disse estar “surpreendido” com alguns assuntos, como o “código de ética sobre algum tipo de sigilo”, por exemplo.

“Apenas estará num código de ética aquilo que está na lei e portanto não há qualquer ‘lei da rolha’ nem poderia haver, mesmo que algum Governo quisesse.”

O ministro reúne-se sexta-feira com a Ordem dos Médicos, Federação Nacional dos Médicos e Sindicato Independente dos Médicos. Entre as reivindicações está a revogação de portarias como a que classifica os hospitais em grupos com diferentes carteiras de serviços e a suspensão da proposta do Código de Ética da Saúde. Os médicos admitem recorrer à greve se as negociações falharem.

Paulo Macedo negou as acusações da Ordem sobre a alegada seleção de relatórios, da Inspeção das Atividades em Saúde, menos favoráveis para os médicos para divulgação. “Temos muitos mais relatórios sobre fraude do que alguma vez tivemos. Isso é um facto não é uma questão de divulgar ou não divulgar.” ●